

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1953

RHEE AMEÇA ROMPER COM A ONU

Teria o efeito de mil batalhões

EXPULSO o diplomata

Vandenberg critica um ato governamental

riânicos que abandona o Egito em virtude das instruções da embaixada da Grã-Bretanha no Cairo.

ministrados a Seul, onde chegaram sábado de manhã, vindos de Pusan, e desde esse momento não cessaram as reuniões a portas fechadas.

seu esposo, o Duque de Edimburgo. Em que pese a árdua tarefa que a espera, a jovem rainha não dá sinais de fadiga, sempre acompanhada por seu esposo, o Duque de Edimburgo. Em que pese a árdua tarefa que a espera, a jovem rainha não dá sinais de fadiga, sempre acompanhada por seu esposo, o Duque de Edimburgo.

Medio, incuso o paquistão".
TERRORISTAS EGÍPCIOS
 Fayad, Canal de Suez, 26 (R.)
 Soldados britânicos fizeram fogo

Trata-se do primeiro grupo de britânicos que abandona o Egito em virtude das instruções da

mbaixada da Grã-Bretanha no
Seul, e durante duas horas con-

Transformações políticas

Por baixo da morna inércia do governo e dessas forças tão semelhantes ao governo que formam a "oposição oficial", estão se processando fenômenos da maior relevância política. Esses fenômenos encontram sua expressão mais visível na antecipação das cogitações sucessórias, mas apresentam certas características que se não verificaram nas fases preparatórias de eleições precedentes.

Desde logo, constitui algo de insolito o fato de se cogitar tão prematuramente da sucessão presidencial. É certo que para isto contribui a margem que se estabeleceu entre a sucessão federal e a de alguns Estados, entre os quais São Paulo, a ninguém escapando a importância que esta argumenta como preparação eleitoral. Ainda assim, as eleições paulistas só se realizaram em fins de 1954, portanto, quase daqui a dois anos.

É, portanto, atribuir a outros fatores essa anormal antecipação da preocupação sucessória. Uma análise da situação política e administrativa do governo federal e da situação em que o mesmo se encontra, sob esses dois aspectos, revelará duas das principais causas do fenômeno.

Subindo ao poder com apoio em grandes promessas e na-

ntesando, no primeiro ano de governo, a intenção de se empenhar num vasto plano de reformas e serviços, o sr. Getúlio Vargas não foi capaz de realizar nenhum de seus compromissos. A administração pública caiu na mais absoluta inércia, resignando-se, houvemante, ao fracasso de seus planos. A par disto e por causa disto, o sr. Getúlio Vargas perdeu o comando político do país. Salvo a autoridade de seus próprios ministros e procurando envolver todos os partidos políticos, para lançar-lhe um contra os outros e reinar sobre a divisão das forças, o presidente da República enfrentou as próprias bases de seu poder e se tornou a primeira vítima desse jogo.

Acrescentando, a esses dois fatores, um terceiro, até agora insuspeitado pelos políticos profissionais, que foi a falência dos partidos. Destituídos de base ideológica, de compromissos programáticos e de real contato com o povo, especialmente com os interesses concretos das classes e das regiões, os partidos políticos ficaram reduzidos a grupos profissionais, manipuladores de diretórios, que experimentaram um formal repúdio do eleitorado, nas últimas eleições paulistas, cujo significado transcende as fronteiras daquele Estado.

O primeiro resultado desses fatores foi a antecipação das cogitações sucessórias. O governo federal existe em ócio e constitui uma permanente incitação para que se remeie a acéfala do país. Mas o outro efeito dessa situação foi a caracterização da impotência dos partidos e de sua incapacidade de comandar a sucessão. Daí o se ter restabelecido a política de governadores. E daí a necessidade que estão experimentando os homens públicos mais lúcidos de comporem, acima dos partidos, movimentos políticos dotados de efetiva significação ideológica, capazes de traçar rumos para as amplas massas.

Foi por compreender isto que o sr. Lourival Fontes lançou a ideia da organização de um movimento de esquerda, que agremiasse o PTB e o PSB. A prova da maturidade de sua ideia está no fato de os dirigentes desses partidos terem aceito, em tese, a composição de uma frente comum. E é por não compreender isto que a UDN se dissolve numa oposição puramente formal ao sr. Getúlio Vargas, em vez de se fortalecer assumindo a liderança dos interesses conservadores e compor, em defesa dos mesmos, uma frente comum com partidos como o PSD e o PSP.

Um magistrado paulista, com longo tirocínio da carreira, considera agora de frente o problema da criminalidade infantil, que pela demonstração das estatísticas vai tomando vulto impressionante. Baseado nos fatos, está convencido de que o mais predominante fator do aumento que as cifras registram é o abandono dos menores, situação que os leva aos mais baixos níveis da vida das ruas.

Não é difícil que se estabeleça um contá-

gio pernicioso, produzido pelas más companhias, pois têm passado pela Justiça menores econômica e moralmente assistidos pelos pais. Desde se conclui que nem sempre é o abandono material a causa da perversão dos menores. Advirta-se que não se trata de um problema novo. Data já de vários anos a preocupação com o extraviado moral dos menores, atraídos pelos maus exemplos do meio em que vivem. Quem mora no Rio tem ocasião de observar o que ocorre com os menores, habitantes das favelas, principalmente dos morros. Espalham-se pela cidade e pelos bairros, estão em toda parte, passam os dias nas ruas e sem divisão grande parte do tempo, invadem os botequins freqüentemente ponto de reunião da malandragem adulta, que forma a camarilha dos bons mestres.

O magistrado que examinou o assunto, à luz da sua experiência, infelizmente não sugere um preventivo novo e energético contra a criminalidade infantil, e parece que estaria nisso o mais valioso dos remédios. O que é fato sem contestação é que a criminalidade infantil torna ano por ano maior desenvolvendo nas grandes cidades do país, contaminando mesmo o interior, onde a delinqüência de menores já não é caso raro.

DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO

A carta com que o sr. Clemente Mariani responde às críticas feitas pelo sr. Capanema ao projeto das Diretrizes da Educação Nacional, ontem publicada, é um documento característico da heterogeneidade daquele projeto.

Desde logo, deve-se dar plena razão ao sr. Mariani, quando repete a forma indecisa e as alegações imprecisas do líder Capanema. O projeto nada tem de inconstitucional e muito menos de atentatório contra a educação nacional. Observa-se, à margem disto, que é deplorável esse barbaresco de que dá mostras o sr. Capanema e que ainda insiste o Congresso, conducente a examinar os problemas não pelo seu mérito econômico ou cultural, mas por suas formalidades legalísticas. A inconstitucionalidade, em assuntos de caráter educativo, a impropriedade da Constituição, a necessidade de se reatuar aspectos secundários da Carta às cambiantes realidades da vida. Fazer da Constituição um tabu é legislar para bonecos.

Isto posto, cabe observar, também limitadamente, a confusão de ideias e valores em que se encontra o sr. Mariani — e em que infelizmente já se encontra, quando ministro da Educação. Pois revela uma indecisa falta de senso discriminatório, por exemplo, equiparar, no mesmo nível intelectual e cultural, um homem da inteligência e do preparo do sr. Antônio Teixeira a um homem como o sr. Carneiro Leão, que nunca logrou transcender a verbosidade mais confusa e que hoje, embora diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, se encontra em plena fase de dissociação mental.

O que importa, no entanto, é o mérito do problema. A esse respeito, salienta com razão o sr. Mariani que a substituição do princípio — teoricamente errada e praticamente inviável — da uniformidade pedagógica, pelo princípio da equivalência pedagógica, constitui uma grande inovação do projeto, vinculada a uma tendência descentralizante. Infelizmente, como já temos reiteradamente observado, o projeto peca por falta de radicalismo. Apontamos, porém, que, ele próprio, não teve a capacidade de seguir. Baseado no princípio de que se educa para a vida — e não para o diploma, como preconiza a administração Capanema — o projeto não foi além do aspecto teórico de sua própria filosofia. Organizou e articulou melhor a estrutura dos cursos. Teve a excelente ideia de instituir o Colégio Universitário, como fase preparatória da Universidade, na qual o aluno adquiriria uma visão culta do mundo, antes de se especializar numa profissão. Mas insistiu em manter o teorismo dos cursos de base, esquecido de que 90% dos escolares brasileiros só seguem o curso primário e que só 10% dos que concluem o ginásio ingressam na Universidade.

A CARNE

A declaração feita pelos açougueiros de que a espécie de carne mais procurada e vendida é a denominada *fiel mignon* diz mais ou menos o seguinte: *carne* do que períodos e períodos de economistas.

Alegia-se, por exemplo, que falta carne porque os rebanhos bovinos foram dizimados com a exportação do produto para o estrangeiro. Entretanto, segundo as estatísticas oficiais, na última década, a população bovina aumentou de cerca de 15 milhões de cabeças.

A crise tem melhor explicação, quanto ao verificado na capital da República, pelo colossal aumento de consumo.

Para o abastecimento da nossa cidade, bastam, há dez anos, trezentas mil cabeças por ano. Hoje, esse total seria de quase quinhentas mil rezes, se toda a procura fosse satisfeita.

Essa procura ou esse aumento não está marchando de acordo com o aumento da população, o que explicaria a subida das cifras, mas somente em parte.

Mais acuradamente essa explicação se dá pelo aumento do poder aquisitivo dos compradores, na sua maior parte estabelecidos ou amparados pelo governo com o aumento de vencimentos e fixação de salário mínimo.

Essa afirmativa é bem ilustrada pelos alarmismos. Logo que se tornou efetivo o aumento do estipêndio do funcionalismo em 1948, o consumo da carne, no Distrito Federal, passou de 70.179 toneladas para mais de 110.000, segundo dados apurados pela própria Prefeitura.

O benefício de tais aumentos não foram, porém, exclusivos da capital da República, de forma que a carne teve de ser espalhada por muitos pontos do país, onde a melhoria de proventos permitiu maiores compras.

Todas estas linhas assimam coisas terríveis, bem sabemos, mas têm o melhor amparo, que é o amparo dos fatos.

Já por si só o aumento da população, que foi sensível, explicaria a maior procura de carne e acontece, como estamos registrando, que não se trata somente de aumento de população, mas de melhoria sensível no poder aquisitivo não só da população antiga como da que vai chegando.

E como (talvez jamais houvesse ocasião mais justificadora do dito) o apetite aparece e aumenta à proporção que se começa a comer, a população que passou a consumir carne com frequência entrou a apurar o gosto, a exigir os melhores e mais macios boudados e daí essa ânsia ou essa superprocura de *fiel mignon*...

a assumir a responsabilidade de colocar funcionários despejados, por que sobram? Há outro aspecto do assunto a considerar: a confusão que resultará de semelhante iniciativa. Pelo menos presume-se que um funcionário público, embora não seja propriamente um técnico, terá o tirocínio da carreira em que ingressou, em determinada repartição. Se o transferirem para outro serviço, inteiramente diverso, por muito tempo será um praticante. Veja-se, por exemplo, o caso em apreço: quem trabalhou no Instituto do Mate não por isso entende de serviços de café. O mesmo se daria se o removemossem para o Instituto do Arroz, do Sal ou do Açúcar. Tratando-se de uma transferência para o Instituto do Café, entra em causa a situação dos funcionários que perderam seus empregos com a extinção — ainda figurada — do D.N.C. Já foram todos admitidos no Instituto do Café?

E' o que se precisava saber, para um julgamento da atitude do ministro da Fazenda, na hipótese de concordar com o parecer do DASP. Se ainda estão na expectativa — todos os que perderam os cargos, bem entendido — além do mais é por eles a especialização que se deveria respeitar. Não consta do despacho do sr. Getúlio Vargas, sobre o assunto, qualquer estranheza, quanto ao fato de uma autarquia confessar que tem funcionários de sobra, precisando aliás, por excederem o limite dos quadros ou da tabela, como consta do tal processo levado ao chefe do Estado.

A burocracia de primeira classe — referimo-nos à oficial — já luta com o congestionamento de funcionários. Agora é a burocracia das autarquias que se vê na contingência de despejar gente, por ter funcionários desnecessários nos serviços.

Se as coisas continuarem nesse rumo, no plano dos Institutos disto e daquilo, o sr. Getúlio Vargas terá de examinar muitos processos, como o do Instituto do Mate... mas nem sempre o DASP encontrará um cabide apropriado como o que se lhe deparou no Instituto Brasileiro do Café.

CRIMINALIDADE INFANTIL

Um magistrado paulista, com longo tirocínio da carreira, considera agora de frente o problema da criminalidade infantil, que pela demonstração das estatísticas vai tomando vulto impressionante. Baseado nos fatos, está convencido de que o mais predominante fator do aumento que as cifras registram é o abandono dos menores, situação que os leva aos mais baixos níveis da vida das ruas.

Não é difícil que se estabeleça um contá-

INCOMPETENTE O JUDICIÁRIO

para julgar das contas já aprovadas pela Câmara de São Paulo

São Paulo, 26 (Ap.) — Conforme o conhecimento público, o sr. Paulo Lauro, ex-prefeito da capital, tentou em julho uma ação cominatória de prestação de contas, com a qual queria chamar a juízo os chefes do Executivo e Legislativo da Municipalidade, para responder à ação de prestação de contas, na qualidade de prefeito do município no exercício de 1947.

O juiz titular da Vara Privativa dos Feitos da Fazenda Municipal, sr. José Cavalcante Silva, exarou despacho concluindo por declarar o sr. Paulo Lauro como carecedor da ação, em razão da absoluta incompetência do judiciário para tomar e julgar as contas da autarquia, o que é da alçada das Câmaras Municipais, conforme preceitua a Lei Orgânica dos Municípios.

NOVO GOVERNADOR DO TERRITÓRIO DO ACRE

O presidente da República assinou decreto nomeando Abel Pinheiro Maciel Filho para exercer o cargo, em comissão, de governador do Território Federal do Acre, vagando em virtude da exoneração concedida a João Kubitschek de Figueiredo.

O presidente da República assinou decreto nomeando Abel Pinheiro Maciel Filho para exercer o cargo, em comissão, de governador do Território Federal do Acre, vagando em virtude da exoneração concedida a João Kubitschek de Figueiredo.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo instável. Temperatura estável. Ventos variáveis, frescos. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Transferência de funcionários

Examinando o processo em que o presidente do Instituto Nacional do Mate pede a transferência, dessa para outras autarquias, de funcionários que excedem ao número de seus quadros, o presidente da República mandou ouvir o DASP. Externou este seu parecer, sugerindo que os funcionários que sobram fossem aproveitados no Instituto Brasileiro do Café. Concluiu-se, portanto, que não foi considerada a especialização dos referidos funcionários. Tanto podem ingressar no Instituto do Café como no do Açúcar, do Sal, do Arroz, do Cacau, do Pinho, ou em qualquer outro.

Ora, antes de tudo seria oportuno perguntar aos dirigentes do Instituto do Mate por que foram admitidos mais funcionários que os necessários ao serviço. Trata-se de um caso inteiramente novo. Aborram-se as autarquias de funcionários e depois promovem um despejo interessante nisto o governo federal. O DASP resolveu pela lógica das possibilidades. O Instituto Brasileiro do Café é a mais nova das autarquias, está em formação, deve ter ainda muitas vagas. Aceitando a sugestão do DASP, o presidente da República encaminhava o processo ao ministro da Fazenda, de cujo parecer depende agora o curioso e original caso. Qualquer que seja o ponto de vista do ministro, tem cabimento aqui esta pergunta: já ingressaram no Instituto Brasileiro do Café os funcionários do D.N.C.? Em qualquer hipótese, se o precedente frutifica, isto é, se as autarquias, sobrecarregadas de funcionários, comecem a seguir o alvitre, não tardará que umas descarreguem sobre as outras os funcionários excedentes em seus quadros.

Não deixa de ser muito curiosa a novidade. E por que há de o governo federal ficar obrigado

Novo ameaça

Vários medicamentos, de importância capital, vão escasseando e mesmo desaparecendo do mercado. A terrível, a aureomicina, a cloromicetina se encontram nesse caso. A estreptomicina, se não desapareceu, está reduzida. E a própria penicilina, segundo comunicação de fornecedores aos hospitais da cidade, também está com seu estoque agonizando. Dentro em breve não a teremos mais...

E' possível hoje viver sem esses recursos terapêuticos? A pergunta só comporta uma resposta negativa... O consumo hospitalar, bem como o domiciliar, dos antibióticos, é muito especialmente da penicilina, é hoje tão generalizado, que dificilmente se concebe viver sem seu uso. Haverá possivelmente abusos, mas não nos compete indagar disso. Seria uma desgraça nossa, e maior ainda do que muitas outras, estabelecer o uso de penicilina e prejudicar seu comércio. O que se sabe é que os médicos a indicam e que os enfermos dela se valem até mesmo sem a sua indicação.

Pórtio paralisado

Os produtores de café do Paraná divulgam que, no final de uma safra, com cerca de um terço do produto nos armazéns, encontram o pórtio de Paraná quase completamente paralisado. Acresce estarem nas vésperas de uma colheita reduzida, mais de avultado custo. Sobre isso, a carga de juros, em consequência da retenção da mercadoria. Até agora nada conseguiram de prático. O mercado está abandonado e em baixa: não há financiamento, presentemente tão necessário.

As consequências virão ainda a ser mais funestas.

Ovos de ouro

A lenda dos ovos de ouro parece que neste momento já adquiriu, pelos menos no Rio e também em São Paulo, foros de realidade. Se o ovo não é realmente feito com metal precioso, seu preço já se aproxima dos preços de joia. Basta dizer que em Copacabana estão sendo vendidos à razão de trinta cruzeiros a dúzia. Isso quer dizer que a unidade ovo vale dois cruzeiros e cinquenta centavos.

Com esse preço já se pode falar, sem ênfase nem figura de retórica, em ovos de ouro. São os que comem atualmente os caríacos. Aquêles, bem entendido, que podem pagar semelhante preço.

Produção de energia elétrica

O Conselho Nacional de Economia não preconizou, exclusivamente, como parecia, a aplicação dos capitais privados na produção da energia elétrica, reconhecendo falta de estímulo suficiente. Assim, deve ter oferecido ao presidente da República uma série de sugestões, no sen-

MINISTRO INTERINO DA EDUCAÇÃO

O presidente da República assinou decreto nomeando o Sr. Pêrcio dos Santos Madureira Filho para exercer, interinamente, como substituto, as funções de Ministro da Educação e Saúde, durante o impedimento do sr. Ernesto Simões Filho devido viajar para Florença, Itália, onde chefiará o grupo do Brasil que atuará no Congresso da Paz Cristã, que se realizará naquela cidade.

BANCO BOAVISTA S.A.

Uma completa organização bancária

PINGOS & RESPIGOS

Foram nomeados pelo prefeito trinta e seis candidatos para o curso de professores de Jogo e Recreação: exonerados os internos, que não obtiveram classificação.

Restou-lhes, a estes, aproveitar as horas de recreação forçada para banhar outros jogos. Os da Prefeitura lhes deram azar.

REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NO VIII CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ESTRADAS DE FERRO

O presidente da República assinou decreto designando a seguinte delegação para representar o Brasil no VIII Congresso Pan-Americano de Estradas de Ferro, a realizar-se entre 12 e 25 de junho do corrente ano, em Washington e New Jersey, Estados Unidos da América: chefe, engenheiro Vitor de Brito Pereira Filho; membros, engenheiros José de Souza Baptista, Eliseo Lúgarinho Filho, Renato de Azevedo Felo e Joaquim Carneiro da Cunha; e membros, sem voto, para os cotres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calisto Maria Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves Maia, Jayme Pinheiro do Uruguai, Cláudio Rodrigues dos Santos, Durval Muiyuel, Lúcio Orsini de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Brito Pereira Filho, Roberto Cotrim Rodrigues Pereira e Haroldo de Carvalho, e bacharéis Alcides Vidigal e Jorge de Moraes Gomes.

PARTE HOJE O EMBAIXADOR HERSCHEL JOHNSON

A bordo do "Uruguai", partirá hoje para os Estados Unidos, o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Dr. Herschel Johnson, acompanhado de sua mãe e de sua filha, Arabela Johnson. O embaixador receberá os seus amigos para o almoço de despedida, na biblioteca de bordo, de 15 a 16 horas da tarde.

APROVADA A EMISSÃO DE APÓLICES

Belo Horizonte, 26 (Da sucursal) — Depois de haver entrado, durante meses, a obstrução sustentada pela U.D.N., na Assembleia, conseguiu a maioria situacionista votar o projeto de emissão de apólices proposto pelo governo. Mais de mil emendas, que tratavam da destinação dos recursos das apólices, foram consideradas prejudiciais por um substituto do deputado Gregório Canedo, do P.R., que propôs certa cota a cada município mineiro para auxílio às atividades agrícolas.

SOMENTE EM SETEMBRO a encampação da Vição Ferreira do Rio Grande do Sul

Pôrto Alegre, 25 (Ap.) — Somente no próximo verão deverá ser feita a passagem da Vição Ferreira para o controle da União. Isso foi o que lacionalmente informou à reportagem, o engenheiro Percio Reis, diretor da ferrovia e vice-presidente da U.D.N. de Rio Grande do Sul.

Encontram-se nesta capital dois engenheiros da Comissão Mista Brasil Estados Unidos, sr. Mario Pope Figueiredo e José Goyner, incumbidos de realizarem estudos sobre a eletrificação da Vição.

DECRETOS DO PRESIDENTE

O presidente da República assinou as seguintes decretos:

Revogando o decreto nº 7.103, de 12-5-51, que concedeu isenção, permanente ao Colégio Nossa Senhora das Neves, com sede em João Pessoa, concedendo autorização para funcionamento como empresa de energia elétrica à S. A. Fôrça e Luz Viçosa, com sede no município de Viçosa, Estado de Santa Catarina, e a Empresa de Melhoramentos Pira do Rio Sul, com sede na cidade de Pira do Rio, Estado de Goiás; outorgando concessão à Sociedade Rádio Imbituba de Araxá Ltda., com sede em Araxá, Minas Gerais, para estabelecer uma estação radiodifusora.

NO CATE

O presidente da República recebeu, ontem, no Cate, para despacho os seguintes ministros: Justiça, Francisco Negro de Lima e das Relações Exteriores, João Neves de Fontoura; e, em conferência, o diretor-geral do Departamento Administrativo do Serviço Público, Sr. Antônio de Viana.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

ROTA DA QUARENTA, 70, 72 RUA CILIA, 35.

ULTIMATO DE LÍDERES SINDICAIS AOS DEPUTADOS MINEIROS

Belo Horizonte, 26 (Da sucursal) — Os líderes sindicais desta capital reuniram-se, ontem, atendendo à convocação da 8.ª Comissão Permanente dos Trabalhadores Mineiros.

Durante essa reunião, foi aprovada a proposta de se enviar aos líderes da maioria e da minoria, bem como a cada um dos deputados da Câmara Federal, um telegrama com o texto do projeto de lei de instituição da pluralidade sindical no regime sindicalista brasileiro, aceituando que, no caso da aprovação da emenda pela Câmara, os dirigentes sindicais de Minas apresentariam os nomes dos respectivos deputados que aprovariam a medida como traidores do sindicalismo brasileiro.

REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Deverá realizar-se hoje, às 18 horas, no Itamaraty, nova reunião da Comissão Nacional de Assistência Técnica, sob a presidência do sr. Cleonildo de Paiva Leite. A reunião tratará de vários assuntos de natureza técnica, principalmente o planejamento dos trabalhos futuros da Comissão inclusive o Projeto de Regimento Interno.

PROGRESSE A PESCA NA AMÉRICA LATINA

Roma, 26 (U.P.) — A Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) divulgou, hoje, um relatório informando sobre o progresso feito pela indústria da pesca na América Latina. O relatório, redigido por Jorge D'Almeida, secretário da FAO, diz que, em certas zonas limitadas do Chile, Brasil, Peru, Venezuela e México, já existem métodos de importação industrial pesqueira, com o uso de congelamento e preparação de conservas. De modo geral — informa o relatório — o estado da indústria ainda é elementar, e as técnicas usadas são muito primitivas. O relatório foi assinado com o título: "Estado presente e perspectivas da Indústria Pesqueira na América Latina".

O perfil da FAO sustenta, entretanto, que, considerando-se quanto é custosa a mecanização, não é de esperar-se que a indústria alcance a etapa de operações em grande escala até que se tenha assegurado um bom mercado de consumo.

O relatório elogia o estorço feito, por meio das cooperativas de pesca, e afirma que o método de pesca coletiva, no Brasil, México, Guiana Britânica, e certos países banhados pelo Mar das Antilhas, Assinala a importância da preparação e venda saídas na América Latina, mas diz que o processo é primitivo, exceto na Argentina, Chile e Peru.

Asserava D'Almeida que o desenvolvimento da indústria do pescado conserva tem sido grande, particularmente na Argentina, Brasil, Chile, México, Peru e Venezuela, onde os produtos locais, desde a última guerra, estão competindo com os importados, de modo favorável.

PROFESSOR BRASILEIRO convidado a fazer conferência na Colômbia

O prof. Martagão Gesteira, católicado de Puericultura e Clínica da Primeira Infância da Universidade do Brasil e diretor-geral do Departamento Nacional da Criança, acaba de ser convidado para realizar algumas conferências sobre temas pediátricos em Bogotá, Colômbia.

Em carta dirigida a este professor, o presidente da Sociedade Colombiana de Pediatra e Puericultura acentua que o convite é feito em nome desta sociedade médica e que o prof. Gesteira será hópede de honra de Bogotá durante sua permanência na Colômbia.

AVIAÇÃO E MARINHA

Recurdesse nos Estados Unidos a querela entre os fanáticos da Aviação e os partidários da Marinha.

Essas duas forças, é bem sabido, se completam: mas, por isso mesmo, nenhuma quer ceder à outra o primeiro plano.

A questão interessa-nos, também. É preciso acompanhar-lhe o desenvolvimento.

Combate-se a construção do *Forrestal* e do *Saratoga*, dois gigantes porta-aviões americanos, porque, alega-se, deve caber à Marinha unicamente o encargo de escoltar os comboios e não de se meter com aviões. Assim, reclama-se que os créditos reservados aos porta-aviões sejam transferidos para a constituição de novas esquadilhas aéreas de grandes bombardeiros.

Valerá excluir uma coisa, em benefício exclusivo da outra?

O almirante Gallery escreveu um trabalho impressionante, advogando, naturalmente, a causa da Marinha. Para sustentar essa causa, parte ele do princípio de que os Estados Unidos consomem, na proporção de cerca da metade, artigos ou matérias-primas que importam um pouco de toda parte: ferro, bauxita, urânio, manganês, petróleo, borracha. Nunca poderia a Aviação transportar esses produtos com rendimento comparável ao da Marinha. Uma tonelada, por exemplo, de mercadorias reclama quinze quilos de combustível para atravessar o Atlântico dentro de um navio; exige duas toneladas, pelo menos, de essência no mesmo percurso em avião. A potência naval, no conceito razoável do almirante Gallery, fica sendo, pois, a base de toda a indústria americana.

É um conceito apenas de natureza econômica, dirão. Puro engano: é um conceito que se prolonga pela estratégia, como tudo o que, aliás, decorre da economia.

O sistema defensivo dos Estados Unidos começa na distância dos mares, que só a Marinha assegura contra os perigos eventuais. Mas os perigos, neste momento, não são eventuais; acontece mesmo que se previstos e exigem uma estratégia: são exatamente perigos do mar.

Os russos, afirma o almirante Gallery, já dispõem de trezentos submarinos. Na hipótese de uma guerra deles, ou contra eles, estes submarinos devem ser destruídos, quando perseguirem os comboios tanto quanto em suas próprias bases e nos estreitos onde estiverem sendo construídos. São os porta-aviões têm a necessária capacidade para os ataques imprevisíveis, mediante esquadilhas de aparelhos mais rápidos que os bombardeiros e de poder maior de manobra. Cumpre também repetir os engenhos guiados pelo rádio, o que exige material de certa natureza, de instalação mais apropriada nas aeronaves, de que os porta-aviões constituem, para esse fim, o tipo indicado.

Em suma, reconhece o almirante Gallery que os Estados Unidos precisam ter uma grande e invencível Aviação, mas acha que ela não existirá sem a Marinha, indispensável ao abastecimento em materiais de construção e essência. Na realidade, conclui, o preço espantoso de um porta-aviões como o *Forrestal* nada mais representa que o prêmio de um seguro, protegendo a utilização, em tempo de guerra, dos quinhentos campos ou bases de que dispõe o país em todo o mundo para as operações de seus grandes bombardeiros.

Resumindo: os Estados Unidos, nação, por contingência, bastante importadora, só pode sobreviver pelo domínio do mar, abrangendo-o na superfície, por cima e por baixo. A posse do oceano foi sempre, em todas as idades, a primeira condição da vitória. Não haverá Aviação forte sem Marinha igualmente poderosa. Cabe-nos guardar este pensamento, se queremos preservar nossa imensa costa marítima das empresas de agressão.

Costa REGO

EM PLENA EXECUÇÃO O "BINOMIO" MINEIRO

Declarações do sr. Juscelino Kubitschek em Belo Horizonte — O encontro com o sr. Getúlio Vargas

Belo Horizonte, 26 (Da sucursal) — De regresso do Rio, o governador Juscelino Kubitschek concedeu uma entrevista coletiva à imprensa mineira, relatando suas atividades na capital da República. Afirma que tratou somente de problemas administrativos junto ao sr. Getúlio Vargas e ao sr. Lúcio Góes, mas que no Rio tiveram os comentários políticos, tendo-se a impressão de que a preocupação geral se dirige já no sentido do problema sucessório.

Sobre a entrevista com o presidente da República, declarou:

— Esteve com o sr. Getúlio Vargas, que goza, aliás, de ótima saúde. Apesar da luxação do braço, permaneceu no seu posto de trabalho como sempre. Nada houve de acanhado. O presidente interessou-se vivamente pelo andamento do binômio "energia e transportes". Respondi-lhe que, apesar de uma série de dificuldades, o governo do Estado tem podido realizar o programa previsto no plano. Há muito tempo já estamos e estamos entrando na fase aguda das obras.

— Como governador — disse depois o sr. Juscelino Kubitschek —, dedico 90% de minhas atividades à política do binômio e 10% ao momento que os restantes 20% sejam tomados com outras funções decorrentes do cargo.

MATERIAL FRANCES PARA MINAS

Belo Horizonte, 26 (Da sucursal) — O governador Juscelino Kubitschek recebeu, ontem, o sr. Louis Steuermann, representante da IPEX em Minas Gerais, e o sr. Soares de Gouveia, presidente da Comissão de Equipamento Mecânico do Estado, os quais lhe foram comunicar a chegada ao Rio da segunda partida do material mecânico adquirido na França.

Prosseguirá dessa maneira a entrega de todo o grande equipamento mecânico adquirido pelo empréstimo de 25 milhões de dólares.

Téqui, 26 — (R.) — O primeiro-ministro Shigeru Yoshida disse hoje que é necessário que o Japão melhore suas relações com as nações que lhe sejam "amigas hostis", em consequência da guerra, para que possa ir avançar seu comércio exterior.

Em sua primeira entrevista coletiva à imprensa, desde que foi investido no posto, Yoshida declarou que a Grã-Bretanha e outras nações encaram o Japão com uma atitude econômica, já se foram os dias em que a mão de obra japonesa era barata", explicou ele.

O JAPÃO QUER NEGOCIAR COM NAÇÕES HOSTIS

PAGAMENTOS NO TESOURO NACIONAL

A Pagadoria do Tesouro efetuará, hoje, o pagamento das seguintes 10.000 dígitos:

— Aposentados dos Ministérios da Fazenda; da Agricultura; da Aeronáutica; do Trabalho e Pensão da Guarda Civil.

— Tensos: efetuarão o pagamento nos Ministérios da Agricultura, Justiça, Trabalho, Vício e Educação, relativo ao 3.º dia útil.

Transformações políticas

Por baixo da morna inércia do governo e dessas forças tão semelhantes ao governo que formam a "oposição oficial", estão se processando fenômenos da maior relevância política. Esses fenômenos encontram sua expressão mais visível na antecipação das cogitações sucessórias, mas apresentam certas características que se não se verificaram nas fases preparatórias de eleições precedentes.

Desde logo, constitui algo de insolito o fato de se cogitar tão prematuramente da sucessão presidencial. É certo que para isto contribui a margem que se estabeleceu entre a sucessão federal e a de alguns Estados, entre os quais São Paulo, a ninguém escapando a importância que esta apresenta como preparação daquela. Ainda assim, as eleições paulistas só se realizarão em fins de 1954, portanto, quase daqui a dois anos.

É forçoso, pois, atribuir a outros fatores essa antecipação da preocupação sucessória. Uma análise da ação política e administrativa do governo federal e da situação em que o mesmo se encontra, sob esses dois aspectos, revelará duas das principais causas do fenômeno. Subindo ao poder com apoio em grandes promessas e ma-

nifestando, no primeiro ano de governo, a intenção de se empunhar um vasto plano de reformas e serviços, o sr. Getúlio Vargas não foi capaz de realizar nenhum de seus compromissos. A administração pública caiu na mais absoluta inércia, resignando-se, bovinamente, ao fracasso de seus planos. A par disto e por causa disto, o sr. Getúlio Vargas perdeu o comando político do país. Sabotando a autoridade de seus próprios ministros e procurando envolver todos os partidos políticos, para lançá-los uns contra os outros e reinar sobre a divisão das forças, o presidente da República enfraqueceu as próprias bases de seu poder e se tornou a primeira vítima desse jogo.

Acrescente-se, a esses dois fatores, um terceiro, até agora insuspeitado pelos políticos profissionais, que foi a falência dos partidos. Destituídos de base ideológica, de compromissos programáticos e de real contato com o povo, especialmente com os interesses concretos das classes e das regiões, os partidos políticos ficaram reduzidos a grupos profissionais, manipuladores de diretores, que experimentaram um formal repúdio do eleitorado, nas últimas eleições paulistas, cujo significado transcende as fronteiras daquele Estado.

O primeiro resultado dessas falências foi a antecipação das cogitações sucessórias. O governo federal existe em vão e constitui uma permanente incitação para que se remedie a situação do país. Mas o outro efeito dessa situação foi a caracterização da impotência dos partidos e de sua incapacidade de comandar a sucessão. Daí o se ter restabelecido a política de governadores. E daí a necessidade que estão experimentando os homens públicos mais lúcidos de compor, acima dos partidos, movimentos políticos dotados de efetiva significação ideológica, capazes de traçar rumos para as amplas massas.

Foi por compreender isto que o sr. Lourival Fontes lançou a ideia da organização de um movimento de esquerda, que agremiasse o PTB e o PSB. A prova da maturidade de sua ideia está no fato de os dirigentes desses dois partidos terem aceito, em tese, a composição de uma frente comum. E é por não compreender isto que o UDN se dissolve numa oposição puramente formal ao sr. Getúlio Vargas, em vez de se fortalecer assumindo a liderança dos interesses conservadores e compor, em defesa dos mesmos, uma frente comum com partidos como o PSD e o PSP.

A CARNE

A declaração feita pelos aquirentes de que a espécie de carne mais procurada e vendida é a denominada *filet mignon* diz mais ou menos sobre o assunto *carne* do que períodos e períodos de economistas.

Além-se, por exemplo, que falta carne porque os rebanhos bovinos foram dizimados com a exportação do produto para o estrangeiro. Entretanto, segundo as estatísticas oficiais, na última década, a população bovina aumentou de cerca de 15 milhões de cabeças.

A crise tem melhor explicação, quanto ao verificado na capital da República, pelo colossal aumento do consumo.

Para o abastecimento da nossa cidade, lastimamos, há dez anos, trezentas mil cabeças por ano. Hoje, esse total seria de quase quinhentas mil reses, se toda a procura fosse satisfeita.

Essa procura ou esse aumento não está marchando de acordo com o aumento da população, o que explicaria a subida das cifras, mas somente em parte.

Mais acuradamente essa explicação se dá pelo aumento do poder aquisitivo dos compradores, na sua maior parte estabelecidos ou amparados pelo governo com o aumento de vencimentos e fixação de salário mínimo.

Essa afirmativa é bem ilustrada pelos alarmismos. Logo que se tornou efetivo o aumento do estipêndio do funcionalismo em 1948, o consumo da carne, no Distrito Federal, passou de 76.179 toneladas para mais de 110.000, segundo dados apurados pela própria Prefeitura.

O benefício de tais aumentos não foram, porém, exclusivos da capital da República, de forma que a carne teve que ser espalhada por muitos pontos do país, onde a melhoria de proventos permitiu maiores compras.

Todas estas linhas assumiam coisas terríveis, bem sabemos, mas têm o melhor aterror, o que é o amparo dos fatos.

Já por si só o aumento da população, que foi sensível, explicaria a maior procura de carne e acontece, como estamos registrando, que não se trata somente de aumento de população, mas de melhoria sensível no poder aquisitivo não só da população atômica como da que vai chegando.

E como (talvez jamais houve ocasião mais justificada do dito) o apetite aparece e aumenta à proporção que se começa a comer, a população que passou a consumir carne com frequência entrou a apurar o gosto, a exigir os melhores e mais macios boudados e daí essa ansia ou essa superprocura de *filet mignon*...

Como se vê, a crise de carne não está, propriamente, na falta de carne, mas no aumento de consumidores, dispondo de mais cruzeiros...

TOPICOS & NOTICIAS

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo instável. Temperatura estável. Ventos variáveis, frescos. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Transferência de funcionários

Examinando o processo em que o presidente do Instituto Nacional do Mate pede a transferência, dessa para outras autarquias, de funcionários que excedem ao número de seus quadros, o presidente da República mandou ouvir o DASP. Externou este seu parecer, sugerindo que os funcionários que sobram fossem aproveitados no Instituto Brasileiro do Café. Concluiu-se, portanto, que não foi considerada a especialização dos referidos funcionários. Tanto podem ingressar no Instituto do Café como no do Açúcar, do Sal, do Arroz, do Cacaú, do Pinho, ou em qualquer outro.

Ora, antes de tudo seria oportuno perguntar aos dirigentes do Instituto do Mate por que foram admitidos mais funcionários que os necessários ao serviço. Trata-se de um caso inteiramente novo. Aborram-se as autarquias de funcionários e depois promovem um despejo interessando nisso o governo federal. O DASP resolveu pela lógica das possibilidades. O Instituto Brasileiro do Café é a mais nova das autarquias, está em formação, deve ter ainda muitas vagas. Aceitando a sugestão do DASP, o presidente da República encaminhando o processo ao ministro da Fazenda, de cujo parecer depende agora o curso e original caso. Qualquer que seja o ponto de vista do ministro, tem cabimento aqui esta pergunta: já ingressaram no Instituto Brasileiro do Café os funcionários do D.N.C.? Em qualquer hipótese, se o precedente se ratifica, isto é, se as autarquias, sobrecarregadas de funcionários, começam a seguir o alvitre, não tardará que umas descarreguem sobre as outras os funcionários excedentes em seus quadros.

Não deixa de ser muito curiosa a novidade. E por que há de o governo federal ficar obrigado

a assumir a responsabilidade de colocar funcionários desajustados, por que sobram? Há outro aspecto do assunto a considerar: a confusão que resultará de semelhante iniciativa. Pelo mesmo presume-se que um funcionário público, embora não seja propriamente um técnico, terá o tirocinio da carreira em que ingressou, em determinada repartição. Se o transferir para outro serviço, inteiramente diverso, por muito tempo será um praticante. Veja-se, por exemplo, o caso em apreço: quem trabalhou no Instituto do Mate não por isso entende de serviços de café. O mesmo se daria se o removêssemos para o Instituto do Arroz, do Sal ou do Açúcar. Tratando-se de uma transferência para o Instituto do Café, entra em causa a situação dos funcionários que perderam seus empregos com a extinção — ainda figurada — do D.N.C. Já foram todos admitidos no Instituto do Café?

E o que se precisa saber, para um julgamento da atitude do ministro da Fazenda, na hipótese de concordar com o parecer do DASP. Se ainda estão na expectativa — todos os que perderam os cargos, bem entendido — além do mais é por eles a especialização que se deveria respeitar. Não consta do despacho do sr. Getúlio Vargas, sobre o assunto, qualquer estranheza, quanto ao fato de uma autarquia confessar que tem funcionários de sobra, precisando alijá-los, por excederem o limite dos quadros ou da tabela, como consta do tal processo levado ao chefe do Estado.

A burocracia de primeira classe — referim-nos à oficial — já luta com o congestionamento de funcionários. Agora é a burocracia das autarquias que se vê na contingência de despejar gente, por ter funcionários desnecessários aos serviços.

Se as coisas continuarem nesse rumo, no plano dos Institutos disto e daquilo, o sr. Getúlio Vargas terá de examinar muitos processos, como o do Instituto do Mate... mas nem sempre o DASP encontrará um cabide apropriado como o que se lhe deparou no Instituto Brasileiro do Café.

Nova ameaça

Vários medicamentos, de importância capital, vão escasseando e mesmo desaparecendo do mercado. A terracina, a aureomicina, a cloromicina se encontram nesse caso. A estreptomicina, se não desapareceu, está reduzida. E a própria penicilina, segundo comunicação de fornecedores aos hospitais da cidade, também está com seu estoque agonizando. Dentro em breve não a teremos mais...

E' possível hoje viver sem esses recursos terapêuticos? A pergunta só comporta uma resposta negativa... O consumo hospitalar, bem como o domiciliar, dos antibióticos, é muito especialmente da penicilina, é hoje tão generalizado, que dificilmente se concebe viver sem seu uso. Haverá possivelmente abusos, mas não nos compete indagar disso. Seria uma desgraça nova, e maior ainda do que muitas outras, estabelecer quotas de penicilina e prejudicar seu comércio. O que se sabe é que os médicos a indicam e que os enfermos dela se valem até mesmo sem a sua indicação.

Pôrto paralisado

Os produtores de café do Paraná divulgam que, no final de uma safra, com cerca de um terço do produto nos armazéns, encontram o pôrto de Paranaguá quase completamente paralisado. Acresce estarem nas vésperas de uma colheita reduzida, mas de avultado custo. Sobre isso, a carga de juros, em consequência da retenção da mercadoria. Até agora nada conseguiram de prático. O mercado está abandonado e em baixa: não há financiamento, presentemente tão necessário.

As consequências virão ainda a ser mais funestas.

Ovos de ouro...

A lenda dos ovos de ouro parece que neste momento já adquiriu, pelos menos no Rio e também em São Paulo, foros de realidade. Se o ovo não é realmente feito com metal precioso, seu preço já se aproxima dos preços de joalheria. Basta dizer que em Copacabana estão sendo vendidos à razão de trinta cruzeiros a dúzia. Isso quer dizer que a unidade ovo vale dois cruzeiros e cinquenta centavos. Com esse preço já se pode falar, sem ênfase nem figura de retórica, em ovos de ouro. São os que comem atualmente os cariocas. Aquêles, bem entendido, que podem pagar semelhante preço.

Produção de energia elétrica

O Conselho Nacional de Economia não preconiza, exclusivamente, como parecia, a aplicação dos capitais privados na produção de energia elétrica, reconhecendo falta de estímulo suficiente. Assim, deve ter oferecido ao presidente da República uma série de sugestões, no sen-

tido de maiores garantias e atrações para esses capitais.

O Conselho partiu de duas premissas para não sobrecarregar o Estado com um novo volume de investimentos. A primeira é que, em 1951, os investimentos em novas empresas de serviços de energia elétrica e o aumento de capital das já existentes foram da ordem de 780 milhões de cruzeiros, o que indica certo interesse do capital privado. A segunda é que o total dos impostos arrecadados no aludido ano, pela União, pelos Estados e Municípios, atingiu a 47 bilhões, que somados a outras contribuições (LBA, SESC, SESA, SENAI, SENAC e Institutos) montam a 50 bilhões. Comparando-se essa importância com a renda nacional, estimada para 1949, de 170 bilhões, talvez se possa concluir que a coletividade se encontra bastante sobrecarregada de tributos. Se a isso se acrescentar os projetos do Plano de Reparamento Econômico, calculado em 2 bilhões, e a Petrobrás, em 1 bilhão, chegar-se-á a um total de 63 bilhões. Mais um investimento de cerca de 4 bilhões para a aludida energia certamente forçaria as responsabilidades estatais. Por outro lado, o Conselho não pode deixar de ficar coerente com o princípio de valorização da iniciativa privada. Razão porque se estranhará ter preconizado o Fundo de Eletricificação, quando o que agora se sabe é que a sua fórmula foi diferente, ou seja a do imposto único apoiado em preceito constitucional.

De qualquer sorte, o que a tradição demonstra é que na iniciativa privada sempre esteve a base da produção dessa energia no país.

Criminalidade infantil

Um magistrado paulista, com longo tirocinio da carreira, considerou agora de frente o problema da criminalidade infantil, que pela demonstração das estatísticas vai tomando vulto impressionante. Baseado nos fatos, está convencido de que o mais predominante fator do aumento de crimes contra a vida é o abandono dos menores, situação que os leva aos mais baixos níveis da vida das ruas.

Não é difícil que se estabeleça um contá-

gio pernicioso, produzido pelas más companhias, pois têm passado pela Justiça menores econômicos e moralmente assilados pelos pais. Donde se conclui que nem sempre é o abandono material a causa da perversão dos menores. Advirta-se que não se trata de um problema novo. Data já de vários anos a preocupação com o extraviado moral dos menores, atraídos pelos maus exemplos do meio em que vivem. Quem mora no Rio tem ocasião de observar o que ocorre com os menores, habitantes das favelas, principalmente dos morros. Espalham-se pela cidade e pelos bairros, estão em toda parte, passam os dias nas ruas e sem dúvida grande parte da noite, invadem os becos frequentemente ponto de reunião da malandragem adulta, que forma a camarilha dos bons mestres.

O magistrado que examinou o assunto, à luz da sua experiência, infelizmente não sugere um preventivo novo e energético contra a criminalidade infantil, e parece que estaria nisso o mais valioso dos remédios. O que é fato sem contestação é que a criminalidade infantil toma ano por ano maior desenvolvimento nas grandes cidades do país, contaminando mesmo o interior, onde a delinquência de menores já não é caso raro.

Carteiros ativos e inativos

A lei dos atos inativos dos Correios e Telégrafos vantagens idênticas às concedidas aos ativos. Ficou o governo autorizado a abrir o crédito de 17 milhões para acudir às despesas.

No Tesouro há evidente má vontade no preparo do respectivo expediente. Já é muito. Mas o pior é que se cogita da não classificação dos carteiros letra G em K, conforme se processou no Ministério da Viação.

A reestruturação obedeceu ao critério de equiparar inativos e ativos para os efeitos de percepção de proventos e vencimentos. Evidentemente, se os ativos da classe G passarem à K, não há razão para que os inativos da mesma categoria não os acompanhem.

Nada mais claro.

SEGREDOS

Não há campo mais propício à ação dos traficantes de influência do que o dirigismo. Veja-se o caso desse manual de favoritismos que se chama Cexim.

Basta a informação da data em que vão ser concedidas licenças com respeito a certo artigo para que o informante, através de monopólio bem engendrado, levante em dias ou em horas considerável fortuna.

A história que ontem contamos da importação de tecidos de linha esclarece o processo de que lançam mão os que estão em dia com os segredos da Cexim.

Certa firma importadora encaminhou à indústria irlandesa uma partida de tecidos de linha. O linha usado no Brasil exige abrigação prévia. Os industriais não o fabricam para estoque. Já a necessidade de ser feita a encomenda com a antecedência correspondente ao prazo de fabricação.

Enquanto se fabricava o linha, a firma importadora entrou com o pedido de licença. Calculou tudo direitinho, de modo que, quando concedida fosse a licença, também já estivesse pronto o linha. Debalde durante dias seguidos percorreu corredores, salas, mesas e gabinetes da Cexim. Debalde se munia de cartas de paciência para enfrentar a burocracia que escrevia este país. Tudo inútil. A partida de linha já estava preparada para embarque e as licenças não vinham.

Escreveu então ao industrial fazendo-lhe ver que era impossível comprar o linha. Não conseguia licença para importá-lo.

SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA ABRANGIDAS POR UMA PROIBIÇÃO DO ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS

O presidente da República aprovou, ontem, parecer do Conselho Nacional de Economia, relativo à participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista.

Sobre o assunto ainda não havia doutrina firmada, tendo o chefe do governo aproveitado a oportunidade do pedido de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, para opinar sobre situações semelhantes que, porventura, fossem submetidas ao exame do seu Departamento. O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação. O sr. Getúlio Vargas aproveitou o assunto à Consultoria Geral da República e neste sentido o sr. Carlos Medeiros da Silva, chefe do setor geral, em tom fundamentado, parece, concluindo que, pela interpretação sistemática dos textos estatutários, a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

O Conselho Nacional de Economia, por intermédio de seu presidente em exercício enquadrou o assunto da seguinte maneira: a proibição de participação de funcionários públicos em mais de um órgão de deliberação coletiva, sendo um deles sociedade de economia mista, não se aplica ao caso de exoneração do sr. Arizão de Viana, diretor do DASP, por não haver doutrina firmada a respeito desta acumulação.

INCOMPETENTE

O JUDICIÁRIO para julgar das contas já aprovadas pela Câmara de São Paulo

São Paulo, 26 (Esp.) — Conforme o do conhecimento público, o sr. Paulo Lauro, ex-prefeito da capital, intentou em julho uma ação cominatória de prestação de contas, com qual pretendia chamar a juízo os chefes do Executivo e Legislativo da Municipalidade, para responder à ação de prestação de suas contas, na qualidade de prefeito do município no exercício de 1947.

O juiz titular da Vara Privativa dos Fatos da Fazenda Municipal, sr. José Cavalcanti Silva, exarou despacho concluindo por declarar o sr. Paulo Lauro como carecedor da ação intentada, "em razão da incompetência do juiz para julgar as contas já aprovadas", o que é da alçada das Câmaras Municipais, conforme preceitos da Lei Orgânica dos Municípios.

NOVO GOVERNADOR DO TERRITÓRIO DO ACRE

O presidente da República assinou decreto nomeando Abel Pinheiro Maciel Filho para exercer o cargo, em caráter de substituição, de governador do Território Federal do Acre, vago em virtude da exoneração concedida a João Kubitschek de Figueiredo.

REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NO VIII CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ESTRADAS DE FERRO

O presidente da República assinou decreto designando a seguinte delegação para representar o Brasil no VIII Congresso Pan-Americano de Estradas de Ferro, a realizar-se entre 12 e 25 de junho do corrente ano, em Washington e New Jersey, Estados Unidos da América, chefe, engenheiro Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, engenheiros José de Souza Baptista, Eládio Lugaresi Filho, Renato de Azevedo Filho e Joaquim Carneiro da Cunha; e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida, Djalma Ferreira Alves, João Pinheiro de Viana, Djalma Dutra, Pedro Rodrigues dos Santos, Durval Mulyari, Luiz Osvaldo de Castro, Francisco Ribeiro, José Wilson Coelho de Souza, Vitor de Viana, diretor do DASP, e membros, sem voto, para os cofres públicos: engenheiros Walter Ribeiro da Luz, Calo Mario Dutra de Almeida

HOJE

PECK • HAYWARD • GARDNER

AS NEVES DO KILIMANJARO

A VIDA E OS AMORES NO DESTINO DE UM HOMEM!!!

PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

HOJE

GINA LOLLORIGIDA AMEDEO NAZZARI OTELLO TOSO

ALINA A TRANSVIADA (ALINA)

Imagem: GIORGIO PASTINA

IMPOR 18 ANOS O COMPS. NACIONAIS

HOJE

VERA CRUZ

Uma pulga na BALANÇA

WALDEMAR WEY

Imagem: GILIO NERY

HOJE

ÚLTIMAS SEMANAS!

a revista que reúne o maior elenco já organizado em teatro musical!

"MULHERES DE TODO O MUNDO!"

com DERCY GONÇALVES, Silva Filho, Maria Sampaio, Dêo Mala, Adele Adamowa (do Colón), Vladimir Irmán (do Original Ballet Russe), Diana Morel, Canelinha, Ed and Low e mais 80 FIGURAS!

HOJE, às 20 e 22 horas — CARLOS GOMES Tel. 22-7581

Estando a Cia. com data marcada para estreiar em São Paulo, vê-se obrigada a interromper sua temporada.

AMANHÃ, VESPERAL A PREÇOS REDUZIDOS

HOJE às 20 e 22 hs. DOM. Vesp. às 16 hs.

COLE

apresenta

MULHERES... CHEGUEI!

no Follies 278216

Walter Pinto

E FOGO NA JACA

ESTÁ SUPERANDO OS MAIORES ESPETÁCULOS DO MUNDO COM

Imagem: Fogo na Jaca

hoje às 20 e 22 hs. no RECREIO

Vesp. AMANHÃ A PREÇOS REDUZIDOS

PLAZA

HOJE

GARY COOPER

CECIL B. DE MILLE

"DELO VALE DAS SOMBRAS"

HOJE

2ª FEIRA

Para a sensacional abertura da Temporada de Inverno!

LAURENCE JENNIFER NA NOVA PRODUÇÃO DE WILLIAM WYLER

"PERDIÇÃO POR AMOR"

Um ROMANCE QUE FALA AO SEU CORAÇÃO!

HOJE

HOJE

CECIL B. DE MILLE

"O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA"

HOJE

HOJE

SONHO DE ANDALUZIA

HOJE

HOJE

LOURA OU MORENA?

HOJE

LIVROS NOVOS

"A nova teoria sobre o amor" — Desvendando os encantos, mistérios, e segredos do amor em todas as suas formas, explica e soluciona todos os problemas do sexo, sem exceção. A última palavra da Ciência sobre o assunto. Examine-o na Livraria Royal — (Cineclândia).

COLCHÃO TROPICAL

UNICO DE MOLAS ENSACADAS — 10 ANOS DE GARANTIA

3 Molejos diferentes — Macio, médio e duro. Diretamente da fábrica ao consumidor. Reformam-se ou modificam-se os tamanhos de qualquer marca de colchão de molas. Também temos SUMIERS — VENDAS A VISTA E A PRAZO

Rua Machado Coelho N.º 102 — Tels. 32-9553 e 32-9205

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

TEATRO MUNICIPAL

Direção da Comissão Artística e Cultural

HOJE, Quarta-feira, às 20.45 — HOJE

TRAVIATA

LOTAÇÃO ESGOTADA

AMANHÃ, Quinta-feira, às 16 hs. — AMANHÃ

RECITA EXTRAORDINÁRIA DE BALADOS OFERECIDA ÀS ESCOLAS MUNICIPAIS pela Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do D. F.

SÁBADO próximo, 30, às 20.45 — SÁBADO

RECITA EXTRAORDINÁRIA OFERECIDA AOS SRS. ASSINANTES DAS RECITAS NOTURNAS

O GUARANI

Ópera em 4 atos de CARLOS GOMES com ASSIS PACHECO — ANTEA CLAUDIA — PAULO FORTES — LUIZ NASCIMENTO — NEWTON PAIVA — ERLINDO DE MARCO — ANTONIO LEMBO — HENRIQUE SIMONI. Regente: SANTIAGO GUERRA. Regisseur: CARLOS MARCHESE. Danças pelo Corpo de Baile, sob a direção de TATIANA LESNOVA. Chefes-Cosméticos: MARIO CONDE. Bilhetes à venda — Preços do costume.

HOJE METRO METRO METRO

FRED Mc MURRAY DOROTHY Mc GUIRE HOWARD KEEL

"ESPERTO contra ESPERTO"

HOJE

em Technicolor

MARIO LANZA

"Tu és minha Paixão"

DOROTTA MORROW

HOJE

TEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA DE CONCERTOS DE 1953

SEXTA-FEIRA 29, AS 17 HORAS

1.º RECITAL DE ASSINATURA

Imagem: Concerto

BRILLOWSKY

Empresa Viggiani

VIVALDI — SCARLATTI — SCHUMANN — RAVEL — DEBUSSY — VILLA LOBOS — CHOPIN.

HOJE A PARTIR DAS 10 HORAS, SERÃO POSTOS A VENDA OS RESTANTES BILHETES AVULSOS PARA O 1.º RECITAL.

TEATRO REPÚBLICA

HÉLIO FLÁVIO

APRESENTA

TEATRO DE 53

ESTREIA — 1.º JUNHO ÀS 21 HORAS

BALLET — COMÉDIA — PANTOMINA

COM

LUÍZA BARRETO LEITE — MARIA FERNANDA — MARYLLA GREMO — ELISABETH-HODOS — MAGALHÃES GRAÇA — DAVID DUPRÉ

PINTURAS DE PREDIOS

Apartamentos, reformas em geral, remodelações, aumento de construções, laqueações de móveis. Profissional idôneo, dando as melhores referências. Orçamentos, rasqueados, sem compromisso. Forma de pagamento a combinar, de acordo com a marcha do serviço. Telefone 22-3075 das 7 às 10 e das 17 às 21 horas. Chamar senhor Benedito ou Peixoto — Cartas para rua Carlos Sampaio n.º 61 — 1.º pavimento ou na Redação deste jornal para 1833.

(1833)

FILMS 16 m/m

exclusivamente para projeção particular. Pessoa vinda da Europa vende urgente. Cartas ao n.º 8450 neste jornal.

8450

LIVROS USADOS

Compramos, avulsos ou bibliotecas. Pagamos os melhores preços. — Rua S. José 61. Tel. 22-8631 e 42-4747. (34857)

TEATRO COPACABANA

37-1818

"Os ARTISTAS UNIDOS"

Apresentam o êxito mundial

"MULHERES FEIAS"

(Donne Brutte) COM MORINEAU

JARDEL FILHO LAURA SUAREZ FRANCISCO DANTAS LIGIA NUNES e, estrelando, FERNANDA MONTE-NEIRO

ESTREIA SEXTA-FEIRA, ÀS 21.30

HOJE — ÚLTIMA DE "OS MARIDOS AVISAM SEMPRE..."

MODELOS DE ALICE — MODAS

ROUPAS USADAS

DE HOMEM

COMPRO. PAGO BEM

Telefone 22-0230

(04009)

A PEÇA DAS 300 GARGALHADAS

Imagem: Alda Garrido

ALDA GARRIDO NO RIVAL

HOJE ÀS 21 HS.

Amãhã, Vesp. às 16 hs.

A CAMINHO DAS 200 REPRESENTAÇÕES

DONA XEPA

DE PEDRO BLOCH

3.º MES DE SUCESSO

Imagem: Dona Xepa

A PEÇA DAS 300 GARGALHADAS

T. de BOLSO

Tel. 27-1037

HOJE, às 21 horas

SILVEIRA SAMPAIO

Vanda Ottilieca, Rachel Moacyr, Sônia Corrêa, Teresa Austregésio, Raymundo Furtado

O CAVALHEIRO SEM CAMELIAS

3 atos de SILVEIRA SAMPAIO

CALISTA

Carvalho, rua Alvaro Alvim, 27 — 7.º andar, sala 73 — Tel.: 22-3154. (5788)

TEATRO DULCINA

(REGINA) Ar refrigerado

Hoje, às 21 hs. Amãhã, Vesp. a preços reduzidos

5.ª SEMANA DE SUCESSO

DULCINA MORAES ODILON AZEVEDO

na deliciosa comédia de Terence Rattigan trad. de R. Magalhães Jr.

"VIVENDO EM PECADO"

O mais divertido espetáculo da cidade!

ESTREIA HOJE ÀS 21 HORAS

DIRETAMENTE DA ITÁLIA PARA O BRASIL O

CIRCO ROMANO

DOIS MIL ANOS DE CIRCO

DESDE CÉZAR ATÉ AOS NOSSOS DIAS

O FAUSTO E A GRANDEZA DOS ESPETÁCULOS DA ÉPOCA DE NERO I O APERFEIÇOAMENTO DA FORÇA BRUTA DOS GLADIADORES ROMANOS. DOS TEMPOS IMEMORIAIS ATÉ AOS DIAS ATUAIS, O PÚBLICO VÊ TUDO O QUE SE PRODUZIU NA ARTE CIRCENSE, NO MONUMENTAL ESPETÁCULO DO

CIRCO ROMANO

AV. PRESIDENTE VARGAS (JUNTO A CENTRAL)

A SUPREMACIA DOS JOGOS OLÍMPICOS

Sensação das feras bravas

CHARLES BROTHERS

Malabaristas Norte-Americanos

TODA A GRANDIOSIDADE DOS ESPETÁCULOS ROMANOS

AMANHÃ, VESPERAL ÀS 16 HORAS

Sábados e Domingos às 14.30 e 17 horas

THE HONOR COCK-TAIL, Os maiores acordistas do Mundo

LOS CASIS

Sensacional Jôquei Italianos

NABEL IRIS and 3 CHESTERS

Artistas Norte-Americanos

LISSA LAYTON

a rainha do Ar

VESPERAIS ÀS 5.ªs-feiras às 16 horas

Sábados e Domingos às 14.30 e 17 horas

Diariamente às 21 horas

Em Liège, na Bélgica, o América enfrentará hoje o Reims, campeão francês

INTERNACIONAL, GRANDE ATRAÇÃO

PORTO ALEGRE, 26 (Esp.) — O brilhante feito do Internacional, de Porto Alegre, empantando com o selecionado uruguaio, no Estádio Centenario, repercutiu de maneira sensacional. Os esportistas orientais ficaram favoravelmente impressionados com o padrão de jogo alardeado pelo time campeão gaúcho na edição de amanhã, oferecendo a alta soma de 200 mil cruzeiros, livres de qualquer despesa. O Nacional, por sua vez, deseja um confronto no próximo domingo, propondo também 120 mil cruzeiros livres de despesa. Apesar das altas cifras já apresentadas a um clube gaúcho para a realização de um amistoso, tornou-se impossível a realização do Internacional, em Montevideo, de o seu compromisso do certame gaúcho, com o Nacional, vice-líder, na tarde de domingo, em Porto Alegre.

O VASCO QUERIA O QUERUBIM...

São Paulo, 26 (Esp.) — O sr. Antonio Soares Calçada tentou comum acordo com o presidente do Corinthians, para a escolha do juiz, da partida de domingo, em Maracanã, entre Vasco e corinthianos. Pretendia o Vasco a escolha de Querubim de S. Torres. Entretanto, o dirigente corinthiano não aceitou, preferindo o sortido.



A ofensiva tricolor voltou a impressionar no treino de ontem, dando trabalho a Castilho e Adalberto. Na foto o goleiro suplente às voltas com o ataque titular

Sem alterações o Fluminense

O Fluminense alcançou uma das mais expressivas vitórias do torneio Rio-São Paulo ao derrotar o Vasco da Gama, que ultrapassara os obstáculos consecutivos sem experimentar nenhum revés. A façanha do tricolor na tarde de sábado e os empates do Botafogo com o Santos e do Flamengo com a Portuguesa colocaram o grêmio de Álvaro Chaves numa posição invejável de tentar a ambição da vaga no certame octogonal. As possibilidades não bem maiores se levantaram em conta que a elite está somente um compromisso, enquanto que o Flamengo, sem companheiro na tabela por pontos perdidos, ainda enfrentará o São Paulo e o Bangu.

A despedida do Fluminense dá-se a próximo sábado. Mas, apesar da vantagem acima referida, sua tarefa exigirá muito esforço. Vencer o Palmeiras no Pacembu significa um passo difícil de se concretizar.

Por esses motivos, os preparativos nas Laranjeiras se desenvolverão com o mesmo entusiasmo e cuidados que cercaram a "renovação cruzmaltina". Já na manhã de on-

A mesma equipe para o jogo de sábado — Pou-pados Jair e Bigode no exercício de ontem — Marinho contundiu-se no supercílio, mas sem gravidade — Didi, temporariamente afastado

tem os vice-campeões cariocas realizaram um treino coletivo, com a finalidade de manter a excelente forma evidenciada na última exibição.

Pou-pados Jair, Bigode e Quincas

O exerce do Fluminense oferece algumas novidades. A mais importante, relaciona-se com a ausência de três titulares: os médios Jair e Bigode e o extremo Quincas. Os dois primeiros por determinação do médico, pois Jair e Bigode, durante a revisão, mostraram-se ligeiramente contundidos. Quanto a Quincas, não praticou por razões particulares, tendo apresentado algumas dificuldades. Podemos adiantar que não constituem problemas para Zé-



Orlando, com o menisco operado, enquanto dá descanso às muletas, assiste o treino

REFORÇOS PARA A PORTUGUESA

Colangelo assinará hoje contrato com o "Benjamin" — Satisfeito Zoulo Rabelo com o ex-atacante cruzmaltino

A A.A. Portuguesa deseja, ao fazer boa figura no campeonato carioca, não tem pou-pados esforços para dotar seu quadro profissional de elementos que possam realmente defender com brilho suas cores.

O técnico Zoulo Rabelo, aliás, está fazendo um trabalho digno de elogios não só com relação a um clube, mas também no que se refere aos jogadores que tem arrematado para a equipe. Assim, já vários jogadores de capacidade técnica comprovada foram

contratados. Aristobulo, Jôia, Luzitano, Natalino, Antoninho sem falarmos em Gavilan e os dois Migueis da América já fazem parte do "plantel" do novo clube.

A ÚLTIMA AQUISIÇÃO

Todavia, a última aquisição feita pelo clube do sr. Maurício de Melo, é indubitavelmente uma das melhores feitas até o presente momento. Nos referimos ao atacante argentino Colangelo, até bem pouco tempo vinculado ao Vasco da Gama,

Pinga, a maior atração do Vasco no Octogonal

Aflicção na C.B.D.

NACIONAL E VIENA NÃO RESPONDERAM

Somente em caso de desistência de um desses clubes, o Olimpia poderá tomar parte na Taça Rivadávia — Protesta o Rot-Weiss contra o cancelamento de seu convite

Futebol da C. B. D., o sr. José Alves de Moraes propôs que se convidasse um clube paraguaio, que deveria, como condição prévia, trazer em seu equipamento não menos do que cinco cam-

peões do Sul-Americano de Lima, sendo portanto vetado o Partisan.

EM ASSUNÇÃO, ALVES DE MORAIS

Uma vez aceito o seu ponto de vista, o conselheiro Alves de Moraes comprometeu-se a viajar para a capital guarani, a fim de assegurar o concurso de um clube local, na Taça Rivadávia. De fato, o assunto foi devidamente tratado, tanto assim que os dirigentes do Olimpia assinaram um contrato, comprometendo-se a tomar parte no certame e trazer os elementos solicitados.

Tudo parecia certo, tanto assim que a entidade máxima dos esportes chegou a elaborar a tabela do Torneio Octogonal.

NOVA REVIRAVOLTA

Entretanto, o sr. Rivadávia Corrêa Meyer recebeu, sábado, um telegrama de Assun-

ção comunicando que o Olimpia não poderia trazer os jogadores campeões, conforme havia prometido.

Em face do sucedido, trataram os organizadores da competição internacional de tomar providências no sentido de convidar outro clube, cancelando o convite feito ao Olimpia.

Foi então lembrado o nome do Nacional, campeão da Taça Montevideo, tendo o desportista Manuel Caballero viajado domingo passado para a capital uruguaia, a fim de aceitar a viagem desse grêmio.

O OLIMPIA MUDA DE ATITUDE

Acontece que, em face do sucedido, o sr. Alves de Moraes entrou em entendimentos com o Olimpia, por intermédio de rádio amador, solicitando esclarecimentos a respeito de sua atitude. No ensejo, reafirmaram

os seus dirigentes que haviam reconsiderado a resolução e que a delegação estava pronta para viajar para o Rio.

Mas aconteceu que o sr. Rivadávia Corrêa Meyer, desconhecendo oficialmente o assunto, afirmou que, somente no caso de desistência de qualquer participante, entraria novamente o Olimpia em cogitações.

CANCELADO O ROT-WEISS

As coisas estavam nesse pé quando o Rot-Weiss, de Essen, da Alemanha Ocidental, jogando com o América, foi fragorosamente derrotado pelo América por 4 x 0.

Diante do fato, a C. B. D. não teve outra alternativa senão cancelar a proposta formulada ao campeão alemão.

Para substituí-lo foi imediatamente convidado o Vienna, da Áustria, que até ontem, todavia, não enviou resposta sobre o assunto.

O Rot-Weiss não ficou satisfeito com essa resolução, conforme se depreende do telegrama abaixo.

Dusseldorf, 26 (F. P.) — A "Pan-American Airways" avisou hoje ao clube de futebol Rot-Weiss Essen que os lugares primitivamente reservados a seus jogadores não devem participar da Copa Rio de Janeiro, foram retomados pelos organizadores desta competição.

Os dirigentes do Rot-Weiss telegrafaram ao Rio para protestar contra esta medida sucessiva de lhes causar um grave prejuízo financeiro. Indicam,

por outro lado, que não relembram, até agora, nota oficial rejeitando sua participação no torneio do Rio de Janeiro.

Nos meios esportivos alemães acreditam saber que os organizadores brasileiros desejariam convidar uma equipe vienense em lugar do Rot-Weiss.

Esses mesmos meios acentuam que a derrota do clube alemão diante do América do Rio (4x0) não seria estranha à reviravolta dos organizadores sul-americanos.



Marinho imediatamente foi socorrido e jogará no sábado

MARINHO LAMENTA O ACIDENTE

O centro-avante tricolor presta esclarecimentos e declara: "Não fui o culpado, Ernani é que não teve sorte"

Devemos lamentar o acidente, no prêmio com o Fluminense, de o golpear por parte do jogador vasco a todos os jogadores, também foi bastante desagradável.

O atacante tricolor foi o causador involuntário do acidente e, em se tratando de um profissional que tem dado demonstrações de absoluta lealdade, como não poderia deixar de acontecer, ficou profundamente abalado com o ocorrido.

Em face da interpretação que vem sendo dada ao choque entre Ernani e Marinho, apontado por muitos como tendo sido uma atitude desleal do jogador do Fluminense,

devemos ouvir o sobre o assunto, em foco.

"NAO FOI CULPADO"

O centro-avante Marinho acabava de ser socorrido no Departamento Médico do Fluminense, devido ao choque com o médio Jair II, que dançou ligeiramente em outro local, quando o cientista dos jogos propôs. Frontalmente o jogador bandeirante colocou-se a nova disposição e fez-lhe as seguintes declarações:

"Ninguém sabe do que eu senti a contusão sofrida por Ernani, da qual fui o causador involuntário. O lance que deu origem queda de Ernani, ocorre constantemente durante os jogos, visto que, quando uma bola é lançada pelo alto sobre um jogador, os atacantes saltam para pegá-la, e os defensores cruzmaltinos se colocam na frente para evitá-la. É impossível evitar esse tipo de acidente."

Um detalhe, porém, deseja esclarecer: é o que diz respeito a "uma bola de gato", que, segundo dizem, foi para Ernani. Dou-lhe a minha palavra que não fiz tal coisa, pois sei que os jogadores podem ser os responsáveis por esse tipo de acidente, qualquer gesto visando inutilizar um colega meu de profissão."

A minha atitude encolheu-me quando salttei com Ernani, foi apenas um gesto instintivo de defesa, pois saltaria para evitar o pé do jogador e não com o fim de causá-lo. O equilíbrio, como já disse, a minha impressão foi que Ernani pulou sem qualquer intenção e daí a queda. Não posso dizer que não me deu sorte de não sofrer e eu não posso deixar de lamentar a pouca sorte do jogador cruzmaltino."

Devemos lamentar o acidente, no prêmio com o Fluminense, de o golpear por parte do jogador vasco a todos os jogadores, também foi bastante desagradável.

O atacante tricolor foi o causador involuntário do acidente e, em se tratando de um profissional que tem dado demonstrações de absoluta lealdade, como não poderia deixar de acontecer, ficou profundamente abalado com o ocorrido.

Em face da interpretação que vem sendo dada ao choque entre Ernani e Marinho, apontado por muitos como tendo sido uma atitude desleal do jogador do Fluminense,

devemos ouvir o sobre o assunto, em foco.

"NAO FOI CULPADO"

O centro-avante Marinho acabava de ser socorrido no Departamento Médico do Fluminense, devido ao choque com o médio Jair II, que dançou ligeiramente em outro local, quando o cientista dos jogos propôs. Frontalmente o jogador bandeirante colocou-se a nova disposição e fez-lhe as seguintes declarações:

"Ninguém sabe do que eu senti a contusão sofrida por Ernani, da qual fui o causador involuntário. O lance que deu origem queda de Ernani, ocorre constantemente durante os jogos, visto que, quando uma bola é lançada pelo alto sobre um jogador, os atacantes saltam para pegá-la, e os defensores cruzmaltinos se colocam na frente para evitá-la. É impossível evitar esse tipo de acidente."

Um detalhe, porém, deseja esclarecer: é o que diz respeito a "uma bola de gato", que, segundo dizem, foi para Ernani. Dou-lhe a minha palavra que não fiz tal coisa, pois sei que os jogadores podem ser os responsáveis por esse tipo de acidente, qualquer gesto visando inutilizar um colega meu de profissão."

Devemos lamentar o acidente, no prêmio com o Fluminense, de o golpear por parte do jogador vasco a todos os jogadores, também foi bastante desagradável.

O atacante tricolor foi o causador involuntário do acidente e, em se tratando de um profissional que tem dado demonstrações de absoluta lealdade, como não poderia deixar de acontecer, ficou profundamente abalado com o ocorrido.

Em face da interpretação que vem sendo dada ao choque entre Ernani e Marinho, apontado por muitos como tendo sido uma atitude desleal do jogador do Fluminense,

devemos ouvir o sobre o assunto, em foco.

"NAO FOI CULPADO"

O centro-avante Marinho acabava de ser socorrido no Departamento Médico do Fluminense, devido ao choque com o médio Jair II, que dançou ligeiramente em outro local, quando o cientista dos jogos propôs. Frontalmente o jogador bandeirante colocou-se a nova disposição e fez-lhe as seguintes declarações:

"Ninguém sabe do que eu senti a contusão sofrida por Ernani, da qual fui o causador involuntário. O lance que deu origem queda de Ernani, ocorre constantemente durante os jogos, visto que, quando uma bola é lançada pelo alto sobre um jogador, os atacantes saltam para pegá-la, e os defensores cruzmaltinos se colocam na frente para evitá-la. É impossível evitar esse tipo de acidente."

Um detalhe, porém, deseja esclarecer: é o que diz respeito a "uma bola de gato", que, segundo dizem, foi para Ernani. Dou-lhe a minha palavra que não fiz tal coisa, pois sei que os jogadores podem ser os responsáveis por esse tipo de acidente, qualquer gesto visando inutilizar um colega meu de profissão."

Devemos lamentar o acidente, no prêmio com o Fluminense, de o golpear por parte do jogador vasco a todos os jogadores, também foi bastante desagradável.

O atacante tricolor foi o causador involuntário do acidente e, em se tratando de um profissional que tem dado demonstrações de absoluta lealdade, como não poderia deixar de acontecer, ficou profundamente abalado com o ocorrido.

Em face da interpretação que vem sendo dada ao choque entre Ernani e Marinho, apontado por muitos como tendo sido uma atitude desleal do jogador do Fluminense,

devemos ouvir o sobre o assunto, em foco.

"NAO FOI CULPADO"

O centro-avante Marinho acabava de ser socorrido no Departamento Médico do Fluminense, devido ao choque com o médio Jair II, que dançou ligeiramente em outro local, quando o cientista dos jogos propôs. Frontalmente o jogador bandeirante colocou-se a nova disposição e fez-lhe as seguintes declarações:

"Ninguém sabe do que eu senti a contusão sofrida por Ernani, da qual fui o causador involuntário. O lance que deu origem queda de Ernani, ocorre constantemente durante os jogos, visto que, quando uma bola é lançada pelo alto sobre um jogador, os atacantes saltam para pegá-la, e os defensores cruzmaltinos se colocam na frente para evitá-la. É impossível evitar esse tipo de acidente."

Um detalhe, porém, deseja esclarecer: é o que diz respeito a "uma bola de gato", que, segundo dizem, foi para Ernani. Dou-lhe a minha palavra que não fiz tal coisa, pois sei que os jogadores podem ser os responsáveis por esse tipo de acidente, qualquer gesto visando inutilizar um colega meu de profissão."

Devemos lamentar o acidente, no prêmio com o Fluminense, de o golpear por parte do jogador vasco a todos os jogadores, também foi bastante desagradável.

O atacante tricolor foi o causador involuntário do acidente e, em se tratando de um profissional que tem dado demonstrações de absoluta lealdade, como não poderia deixar de acontecer, ficou profundamente abalado com o ocorrido.

Em face da interpretação que vem sendo dada ao choque entre Ernani e Marinho, apontado por muitos como tendo sido uma atitude desleal do jogador do Fluminense,

devemos ouvir o sobre o assunto, em foco.

"NAO FOI CULPADO"

O centro-avante Marinho acabava de ser socorrido no Departamento Médico do Fluminense, devido ao choque com o médio Jair II, que dançou ligeiramente em outro local, quando o cientista dos jogos propôs. Frontalmente o jogador bandeirante colocou-se a nova disposição e fez-lhe as seguintes declarações:

"Ninguém sabe do que eu senti a contusão sofrida por Ernani, da qual fui o causador involuntário. O lance que deu origem queda de Ernani, ocorre constantemente durante os jogos, visto que, quando uma bola é lançada pelo alto sobre um jogador, os atacantes saltam para pegá-la, e os defensores cruzmaltinos se colocam na frente para evitá-la. É impossível evitar esse tipo de acidente."

Um detalhe, porém, deseja esclarecer: é o que diz respeito a "uma bola de gato", que, segundo dizem, foi para Ernani. Dou-lhe a minha palavra que não fiz tal coisa, pois sei que os jogadores podem ser os responsáveis por esse tipo de acidente, qualquer gesto visando inutilizar um colega meu de profissão."

Devemos lamentar o acidente, no prêmio com o Fluminense, de o golpear por parte do jogador vasco a todos os jogadores, também foi bastante desagradável.

O atacante tricolor foi o causador involuntário do acidente e, em se tratando de um profissional que tem dado demonstrações de absoluta lealdade, como não poderia deixar de acontecer, ficou profundamente abalado com o ocorrido.

Em face da interpretação que vem sendo dada ao choque entre Ernani e Marinho, apontado por muitos como tendo sido uma atitude desleal do jogador do Fluminense,

devemos ouvir o sobre o assunto, em foco.

"NAO FOI CULPADO"

O centro-avante Marinho acabava de ser socorrido no Departamento Médico do Fluminense, devido ao choque com o médio Jair II, que dançou ligeiramente em outro local, quando o cientista dos jogos propôs. Frontalmente o jogador bandeirante colocou-se a nova disposição e fez-lhe as seguintes declarações:

"Ninguém sabe do que eu senti a contusão sofrida por Ernani, da qual fui o causador involuntário. O lance que deu origem queda de Ernani, ocorre constantemente durante os jogos, visto que, quando uma bola é lançada pelo alto sobre um jogador, os atacantes saltam para pegá-la, e os defensores cruzmaltinos se colocam na frente para evitá-la. É impossível evitar esse tipo de acidente."

Um detalhe, porém, deseja esclarecer: é o que diz respeito a "uma bola de gato", que, segundo dizem, foi para Ernani. Dou-lhe a minha palavra que não fiz tal coisa, pois sei que os jogadores podem ser os responsáveis por esse tipo de acidente, qualquer gesto visando inutilizar um colega meu de profissão."

Devemos lamentar o acidente, no prêmio com o Fluminense, de o golpear por parte do jogador vasco a todos os jogadores, também foi bastante desagradável.

O atacante tricolor foi o causador involuntário do acidente e, em se tratando de um profissional que tem dado demonstrações de absoluta lealdade, como não poderia deixar de acontecer, ficou profundamente abalado com o ocorrido.

Em face da interpretação que vem sendo dada ao choque entre Ernani e Marinho, apontado por muitos como tendo sido uma atitude desleal do jogador do Fluminense,

devemos ouvir o sobre o assunto, em foco.

"NAO FOI CULPADO"

O centro-avante Marinho acabava de ser socorrido no Departamento Médico do Fluminense, devido ao choque com o médio Jair II, que dançou ligeiramente em outro local, quando o cientista dos jogos propôs. Frontalmente o jogador bandeirante colocou-se a nova disposição e fez-lhe as seguintes declarações:

"Ninguém sabe do que eu senti a contusão sofrida por Ernani, da qual fui o causador involuntário. O lance que deu origem queda de Ernani, ocorre constantemente durante os jogos, visto que, quando uma bola é lançada pelo alto sobre um jogador, os atacantes saltam para pegá-la, e os defensores cruzmaltinos se colocam na frente para evitá-la. É impossível evitar esse tipo de acidente."

Um detalhe, porém, deseja esclarecer: é o que diz respeito a "uma bola de gato", que, segundo dizem, foi para Ernani. Dou-lhe a minha palavra que não fiz tal coisa, pois sei que os jogadores podem ser os responsáveis por esse tipo de acidente, qualquer gesto visando inutilizar um colega meu de profissão."

Devemos lamentar o acidente, no prêmio com o Fluminense, de o golpear por parte do jogador vasco a todos os jogadores, também foi bastante desagradável.

O atacante tricolor foi o causador involuntário do acidente e, em se tratando de um profissional que tem dado demonstrações de absoluta lealdade, como não poderia deixar de acontecer, ficou profundamente abalado com o ocorrido.

Em face da interpretação que vem sendo dada ao choque entre Ernani e Marinho, apontado por muitos como tendo sido uma atitude desleal do jogador do Fluminense,

devemos ouvir o sobre o assunto, em foco.

"NAO FOI CULPADO"

O centro-avante Marinho acabava de ser socorrido no Departamento Médico do Fluminense, devido ao choque com o médio Jair II, que dançou ligeiramente em outro local, quando o cientista dos jogos propôs. Frontalmente o jogador bandeirante colocou-se a nova disposição e fez-lhe as seguintes declarações:

Correio da Manhã

Cobreadores autorizados: Francisco Vieira de Souza, João Nunes, José Coelho da Silva, João de Deus, Gigante, Manoel Morley, Mario Simões Gonçalves, Pedro José de Souza e Sebastião Linconin

Redação, Administração e Oficinas: Av. Gomes Freire, 711 - Telêfones: 22-6243; 42-1033 e 42-9233

Agência Central e Baixo (Publicidade e Assessoria) Rua do Alcaide, 109 - Telêfones: 22-6243; 42-1033 e 42-9233

RUÍDA EM SÃO PAULO
Sua 24 de Maio, 27, 12º
Telefone: 33-6991
SUCURSAL: R. MINAS
Rua Goiás, 65 - Belo Horizonte
Telefone: 4-3372

PREÇOS DE ASSINATURAS
Semanal Cr\$ 80,00
Anual Cr\$ 1.500,00
Atual Cr\$ 300,00
Semanal Cr\$ 100,00

NÚMERO AVULSO
Atual Cr\$ 1,00
Sábado Cr\$ 1,00
Domingo Cr\$ 1,00
Do dia SÃO PAULO (CAPITAL)
(Por avião) Cr\$ 1,50
Dois dias Cr\$ 1,50
Domingos Cr\$ 1,50

JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVIL

EDITAL com o prazo de dez dias para apresentação de primeira praça de bem penhorado na ação executiva requerida por REYNALDO DOS SANTOS PEREIRA contra ARTIGOS DENTÁRIOS DENS S.A., na forma abaixo:

O Doutor Sebastião Perez Lima, Juiz de Direito da Segunda Vara Civil do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil - FAZ SABER aos que o presente edital vier a atingir, que o reconhecimento tiveram que no dia 01/05/53, de junho do corrente ano, as quatro horas, no saguão do Palácio da Justiça, será, pelo porte de dez reais, levado a público leilão de venda de bem penhorado na ação executiva requerida por REYNALDO DOS SANTOS PEREIRA contra ARTIGOS DENTÁRIOS DENS S.A., de o constante do laudo de avaliação assinado pelo avaliador

LAUDO DE AVALIAÇÃO
F. L. S. - Laudo de Avaliação de Bens Penhorados em Ação Executiva, requerida por REYNALDO DOS SANTOS PEREIRA contra ARTIGOS DENTÁRIOS DENS S.A., de o constante do laudo de avaliação assinado pelo avaliador

20 MIL TONELADAS DE SAL AGUARDAM TRANSPORTE
F. L. S. - Notícias procedentes da cidade de Chavil, informam que 20 mil toneladas de sal acham-se retidas aguardando transporte.

EDITAL FUNDACÃO GETULIO VARGAS

Concurso de da Illografia

PROVA DE PORTUGUÊS - Será realizada hoje, dia 27, às 17 horas à Praia de Botafogo, n. 186. Os candidatos poderão recorrer do resultado até às 17 horas de sexta-feira, dia 29.

PROVA DE DITLOGRAFIA - Será realizada domingo, dia 31, às 9 horas, no Edifício Darke de Matos, à Avenida 13 de Maio n. 23.11.

Sómente os candidatos habilitados na prova de português, poderão fazer a de ditlografia. (31406)

JUIZ DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

de notificação com o prazo de vinte dias, para ciência de terceiros interessados, do conteúdo do protesto requerido por Banco de Fomento do Rio de Janeiro S/A contra Walter Gomes de Macedo (Dr.) e outros.

Doutor AUGUSTO MOURA, Juiz de Direito da Quinta Vara Civil do Distrito Federal.

FAÇO SABER que por este Juiz e cartório do Escrivão que este subscreeve, se processou a ação de protesto requerido por Banco de Fomento do Rio de Janeiro S/A contra Walter Gomes de Macedo (Dr.) e outros, nos quais, por parte do requerente foi dirigido a este Juiz a petição que se segue:

PETIÇÃO: "Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Quinta Vara Civil - O Banco da Metrópole do Rio de Janeiro S.A., com sede na Rua Buenos Aires número cinquenta e nove, nesta capital, vem expor e requerer a Vossa Excelência, o seguinte: o suplicante vem promovendo várias ações, executivas contra o doutor Hugo Ribeiro Carneiro, brasileiro, casado, advogado residente na Rua General Azeite número trinta e um, nesta capital, sendo que uma delas já se acha em fase de execução de sentença pelo Juiz de Direito da Sexta Vara Civil, desta cidade.

Nesta ação foi penhorado o terreno situado na Rua Figueiredo Magalhães, onde existia o terreno número oitenta e três, de propriedade do executado e sua mulher Adélia de Freitas Carneiro (doutora), ambos casados, e o suplicante, que os executados, depois do protesto do título da dívida e da falta de penhora, vem prometendo vender quotas do terreno acima referido para o terreno da Rua Castro Almeida, Substituição, subscreeve no Impedimento ocasional do Escrivão. (A) Augusto Moura. Esta conforme.

Nietheirino de Castro Almeida Substituto (5730)

RESENHA ECONÔMICA E FINANCEIRA

Os franceses produzem açúcar para o seu consumo

Os franceses estão interessados na execução de um plano destinado a estabelecer a produção de beterraba e cana de açúcar no país. Esse plano foi sugerido no âmbito de uma comissão de estudos, criada em 1948, entre outras medidas a manutenção das superfícies plantadas de beterraba em cerca de 450.000 hectares, total correspondente ao de que resultou a safra de 1952, e que, segundo estimativas, em 1953, atingirá uma produção anual de 1.300.000 toneladas de açúcar, o equivalente ao consumo interno. Preve-se também a proibição da instalação de novas usinas, e a substituição de uma única usina substitutiva dos vários canaviais ficarem vigentes. Vê-se assim que os franceses pretendem tornar-se importadores, dispensando a importação de açúcar de que necessitam para as suas necessidades.

Estimativa da produção e exportação mundial de café

De acordo com estatísticas oficiais divulgadas nos Estados Unidos, estima-se em 31.645.000 sacas a produção de café exportável em 1953. O consumo interno representa um aumento de 1 milhão de sacas sobre a produção de 1952. Pelos dados da Organização para a Cooperação Econômica, a produção mundial de café em 1953, segundo estimativas, apresentará mais 1.889.000 sacas do que no período anterior, no passo que o consumo mundial deverá atingir mais 175.000 sacas do que em 1952. O Brasil concorre com 14.600 sacas, ou seja 41,5% do total, o que equivale a 41,5% da exportação mundial de café.

Relações comerciais do Brasil com o mundo

Uma exportação nacional de milhões de toneladas em 1953, com 1.453.840 toneladas, ou seja, um volume superior em mais de 10 milhões de toneladas ao de 1947, com um valor sete vezes maior. De janeiro a agosto de 1953 as nossas exportações tiveram um aumento de cerca de 100 milhões de dólares, em valor, e 182.777, em volume, sobre o movimento de exportação do mesmo período anterior, quando o valor das nossas vendas de café atingiu a Cr\$ 115.899.000.

Relações comerciais do Brasil com o mundo

Estão de Israel

As de tudo indica, dentro em breve teremos regularizadas

BANCO DA AMÉRICA

SOCIEDADE ANÔNIMA

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 102.500.000,00

RAPIDEZ

SEGURANÇA

EFICIÊNCIA

Matriz: S. PAULO, Sucursal: RIO, Metropolitana N.º

Soc. Bento, 413, Quitanda, 71-75, Alfama, 69

INDISPENSÁVEL O SELECIONAMENTO

da banana que se exporta para a Argentina

Santos, 26 (Ap.) - O Sr. Batista Luzzardo, embaixador do Brasil em Buenos Aires, informou que, quando de visita a esta cidade foi homenageado pela Associação Rural de São Paulo, a Associação Profissional do Comércio Atacadista de Frutas, com um almoço de 150 convidados, e representantes de 15 municípios litorâneos. O homenageado foi saudado pelo Sr. Antonio Feliciano, prefeito municipal, que exaltou a personalidade do embaixador Batista Luzzardo e pela relação de serviços por ele prestados ao Brasil.

Agradecendo a homenagem, o Sr. Batista Luzzardo fez brilhante

UMA FABRICA DE CERVEJA EM BELEM

Belem, 26 (Ap.) - Comerciantes e industriais, reunidos na sede de uma Lus Comercial, resolveram instalar uma fábrica de cerveja nesta cidade, onde se encontra uma lista com 10 milhões de cruzados.

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

RECEITA RECEITA RECEITA

LÍQUIDAÇÕES DE CRÉDITO

com base no registro da fila de câmbio

São Paulo, 26 (Ap.) - Na última reunião das diretorias da Federação de Centros das Indústrias, decidiu-se pelo envio de telegramas ao Ministério da Fazenda, para que o plano de liquidação de crédito, sobre a cobertura dos créditos comerciais de nossa país.

Os telegramas em referência estão redigidos nos seguintes termos: "Ao Sr. Ministro da Fazenda: Em reunião plenária realizada, as diretorias da FIESP-FIEP decidiram apoiar a V. Exa. no sentido de ser alterado o critério fixado pela Superintendência da Moeda e do Crédito, referente à distribuição do dólar para pagamento dos créditos comerciais.

Determinando o auxílio critério que sejam apenas pagos os créditos comerciais, ficando excluídos os créditos comerciais de natureza industrial e agrícola.

Conferindo no Brasil enviando telegramas aos Estados Unidos, em cruzeiros. Dessa forma serão pagos exatamente aqueles que agiram com alta conduta em suas relações com os Estados Unidos.

Solicitações, pela providência junto à Superintendência da Moeda e do Crédito, no sentido de que as liquidações de crédito sejam feitas rigorosamente com registros na fila de câmbio, efetivados pelos importadores na Carteira Cambial".

As dívidas comerciais do Brasil com os Estados Unidos

Segundo anuncia o "Federal Business", as dívidas comerciais do Brasil com os Estados Unidos aumentaram em abril último em cerca de 12 milhões de dólares, elevando-se dessa forma ao nível de 268 milhões de dólares.

Informa-se, por outro lado, que o total das novas dívidas com o Brasil permaneceu praticamente inalterado em 6,7 milhões de dólares, ao passo que os pagamentos diminuíram na proporção de 4,2 a 3,5 milhões em relação ao mês anterior (março).

Relativamente ao empréstimo do Esimbank, 60 milhões já foram postos a disposição do novo plano. Apesar disso resta um crédito de 10 milhões, comercial, no valor de 10 milhões de dólares, a ser pago em parcelas iguais de 5 milhões, não acrescidos de juros, até o fim do ano.

Liquidação antes do fim do ano em curso.

CAMBIO

Onem esse mercado funcionou calmo, tendo o Banco do Brasil oferecido a seguintes taxas:

Libras: 2.146,00/1.464,00

Escudo: 6.033,00/3.334,00

Francos: 6.033,00/3.334,00

Belga: 1.318,00/1.318,00

Peso argentino: 1.318,00/1.318,00

Peso uruguaio: 1.318,00/1.318,00

Peso boliviano: 1.318,00/1.318,00

Florim: 1.318,00/1.318,00

Peletia: 1.318,00/1.318,00

Coroa sueca: 1.318,00/1.318,00

Coroa dinamarquesa: 1.318,00/1.318,00

Coron Tcheco Eslo: 1.318,00/1.318,00

Soles peruano: 1.318,00/1.318,00

O Banco do Brasil oferece para a compra de dólares a 1.000/1.000, o preço de Cr\$ 28.017.

MEDIAS CAMBIAIS FIXADAS PELA CAMARA SINDICAL (Dia 25-5-53)

Nova York: 16,72

Paris: 0,0335

Londres: 0,0335

Berlim: 0,0335

Amsterdã: 0,0335

Genebra: 0,0335

Bruxelas: 0,0335

Frankfurt: 0,0335

Basileia: 0,0335

Madrid: 0,0335

Barcelona: 0,0335

Valência: 0,0335

Sevilha: 0,0335

Porto: 0,0335

Lisboa: 0,0335

Coimbra: 0,0335

Braga: 0,0335

Aveiro: 0,0335

Vila Real: 0,0335

Pontevedra: 0,0335

Ourense: 0,0335

Lugo: 0,0335

Vigo: 0,0335

Coruña: 0,0335

Santiago de Compostela: 0,0335

San Sebastian: 0,0335

Pamplona: 0,0335

Bilbao: 0,0335

Vitoria: 0,0335

León: 0,0335

Salamanca: 0,0335

Segovia: 0,0335

Valladolid: 0,0335

Palencia: 0,0335

Burgos: 0,0335

León: 0,0335

Salamanca: 0,0335

Segovia: 0,0335

Valladolid: 0,0335

Palencia: 0,0335

Burgos: 0,0335

León: 0,0335

Salamanca: 0,0335

Segovia: 0,0335

Valladolid: 0,0335

Palencia: 0,0335

Burgos: 0,0335

León: 0,0335

Salamanca: 0,0335

Segovia: 0,0335

Valladolid: 0,0335

Palencia: 0,0335

Burgos: 0,0335

León: 0,0335

Salamanca: 0,0335

Segovia: 0,0335

Valladolid: 0,0335

Palencia: 0,0335

Burgos: 0,0335

León: 0,0335

Salamanca: 0,0335

CÂMBIO LIVRE

AS TAXAS FORAM ESTAS:

BANCO DO BRASIL

abertura Cr\$ 42,00

fechamento Cr\$ 42,00

abertura Cr\$ 39,50

fechamento Cr\$ 39,50

abertura Cr\$ 118,1754

fechamento Cr\$ 118,1754

abertura Cr\$ 45,50

fechamento Cr\$ 45,50

abertura Cr\$ 46,00

fechamento Cr\$ 46,00

abertura Cr\$ 46,00

fechamento Cr\$ 46,00

abertura Cr\$ 117,00

fechamento Cr\$ 117,00

abertura Cr\$ 119,00

fechamento Cr\$ 119,00

abertura Cr\$ 117,00

fechamento Cr\$ 117,00

abertura Cr\$ 119,00

fechamento Cr\$ 119,00

abertura Cr\$ 117,00

fechamento Cr\$ 117,00

abertura Cr\$ 119,00

fechamento Cr\$ 119,00

abertura Cr\$ 117,00

fechamento Cr\$ 117,00

abertura Cr\$ 119,00

fechamento Cr\$ 119,00

abertura Cr\$ 117,00

fechamento Cr\$ 117,00

abertura Cr\$ 119,00

fechamento Cr\$ 119,00

abertura Cr\$ 117,00

fechamento Cr\$ 117,00

ab

